

Macau, turismo e desenvolvimento: 20 anos de cidade espetáculo

Seminário Estudos de Desenvolvimento

17.05.2019, Anf. 1, ISEG

MARISA C. GASPAR

SOCIUS/CSG - Investigação em Ciências Sociais e Gestão
ISEG - Lisboa School of Economics & Management
Universidade de Lisboa
mccgaspar@socius.iseg.ulisboa.pt

RESUMO

A Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), assim instituída depois da transição da soberania de Portugal para a República Popular da China em 1999, tem hoje um papel importante a desempenhar na história contemporânea chinesa. Macau é o único lugar na China onde o jogo é legal e é também o enclave do mundo mais lucrativo em termos de receitas geradas pelos seus casinos, muitos deles réplicas e com origem em investimentos de Las Vegas. A RAEM foi mesmo uma das cidades que mais cresceu a nível mundial com as receitas geradas pelo setor do turismo e, sobretudo, pela indústria do jogo. Em 2018, Macau recebeu 35,8 milhões de visitantes sendo a grande maioria oriundos da China continental. Pode assim dizer-se que Macau passou a naturalizar um imaginário urbano correspondente ao do consumidor que procura os circuitos e os bens de luxo, e o público-alvo por excelência na concretização dos objetivos macroeconómicos da China que alicerça a próxima etapa da sustentabilidade e crescimento económico nacional no consumo interno.

O Plano para o Desenvolvimento Económico e Social da República Popular da China apoia e recomenda que Macau se desenvolva como um Centro Mundial de Turismo e Lazer. A prioridade está na promoção da cidade como um destino de viagem culturalmente diversificado, de modo a atrair um segmento turístico sofisticado e com outros interesses além do jogo, como por exemplo, pela gastronomia da região que reflete o hibridismo do património de Macau e justifica o seu papel de *plataforma de entendimento* entre a China e os Países de Língua Oficial Portuguesa. Nesta sessão pretendo fazer uma abordagem às políticas públicas de turismo implementadas em Macau, em articulação com aqueles que são os planos da China de expansão económica e de criação de alianças globais.

PALAVRAS-CHAVE: Macau; China; turismo; políticas públicas; desenvolvimento económico; modelo global.

1. RAEM

Localizado na costa meridional da China, a oeste da foz do Rio das Pérolas e adjacente à província de Guangdong, existe um lugar com características únicas no mundo. Trata-se de Macau, este que foi um território administrado por Portugal desde o seu estabelecimento no século XVI e até 20 de Dezembro de 1999, altura em que foi reintegrado na República Popular da China. Deste então, instituindo-se a Região Administrativa Especial de Macau.

A entrega (ou devolução) de Macau à China marcou o fim do império (colonial) português e pôs em prática uma transformação social, política e económica sem precedentes em Macau.

A RAEM é um espaço autónomo, com órgãos de governo locais e leis próprias. Deverão manter-se independentes e inalterados, pelos 50 anos subsequentes, os sistemas legislativo, executivo e judicial, assim como, o social, o cultural e o económico em vigor durante a administração portuguesa. A manutenção do português, a par com o mandarim, será também assegurada, como uma das línguas oficiais. Este estatuto, à semelhança da vizinha Região Especial de Hong Kong, assenta no princípio de Deng Xiaoping “um país, dois sistemas” segundo o qual foi elaborada a Lei Básica de Macau, com carácter constitucional.

Depois da transferência de Macau para a China, ao contrário daquilo que era esperado, a ligação histórica de Macau a Portugal tem sido enfatizada ao longo dos últimos anos. Do mesmo modo o papel representado por Macau no êxito da junção das culturas chinesa e portuguesa e na imagem de abertura da primeira ao influxo de conceitos culturais lusófonos, foi reforçado em A população de Macau já ultrapassou, em 2018, os 660 mil habitantes, sendo a esmagadora maioria – agora como antes – de etnia chinesa +de 94%, muitos dos quais imigrantes oriundos da China continental e a população de nacionalidade portuguesa encontra-se nos 1,5% (menor do que a população filipina de 2%) A área territorial é de cerca de 33Km², é frequentemente considerado um dos territórios mais populosos do mundo (é hoje de mais de 21

peças por metro quadrado). Em 2009 aprovava a concessão de uma área de 1Km² na Ilha da Montanha da Província Guangdong para o novo campus da Universidade de Macau, delegando à RAEM a jurisdição da mesma, tendo a universidade mudado para ali as suas instalações em Agosto de 2014.

A liberalização da indústria do jogo em 2002 que fez erguer uma RAEM de economia capitalista que a havia de transformar definitivamente na sua configuração física e social. Nos anos seguintes com investimento estrangeiro em Macau, sobretudo com a vinda dos primeiros casinos americanos para Macau, e a flexibilização da lei na atribuição de vistos individuais de viagem aos cidadãos chineses, fez com que o número de visitantes disparasse e em 2004 teve um aumento de 40% relativamente ao ano anterior. E depois foi sempre a crescer com a construção do COTAI trip o que rapidamente lhe conferiu o título de Capital Mundial do Jogo. A indústria do jogo, que ano após ano gera receitas multimilionárias, havia de transformar definitivamente a cidade na sua configuração física e social.

Num território de pequenas dimensões, com fronteiras que controlam quem entra e quem sai, sendo a esmagadora maioria turistas proveniente da China continental e já previamente selecionada pela triagem do governo central que autoriza a viagem apenas aos residentes das províncias chinesas mais prósperas, fez-se erguer uma cidade protótipo de estética pós-moderna, internacional e sofisticada, mas também detentora de um património histórico-cultural que tem para oferecer aos seus visitantes o que estes nunca antes experimentaram e os ensina a viver na sociedade materialista do futuro.

3. Centro Mundial de Turismo e Lazer

Contudo e devido à preocupação de uma excessiva dependência da economia local nas receitas do jogo ambos os sectores, público e privado, têm procurado posicionar no mercado a marca “*Macau*” como um destino turístico mundial de cultura e de lazer.

A cidade é oficialmente promovida como um sítio cosmopolita, dinâmico e moderno e em simultâneo, como herdeira de um património cultural e de uma comunidade local multiétnica. Enquanto o primeiro aspeto revela o seu lado mais globalizante e comercial, onde o jogo tem um papel central, o segundo simboliza a sua vertente histórica que o governo revitaliza como património cultural e promove através do incentivo ao consumo de produtos culturais por uma ampla variedade de segmentos turísticos.

Centro Histórico Património Mundial em 2005

Em 2005, o Centro Histórico de Macau é inscrito na lista do Património da Humanidade e, desde então, tem sido celebrado nos discursos oficiais proferidos em Macau, na China e em Portugal.

Património Cultural da UNESCO deverá ter influenciado a patrimonialização de outros itens culturais intangíveis tais como manifestação artísticas, performances, artes culinárias e pela primeira vez as associações macaenses, incentivo do Instituto cultural, lançaram-se nas candidaturas que dariam esse reconhecimento de património cultural imaterial de Macau.

Cidade Criativa da Gastronomia em 2017

No âmbito da promoção da cultura gastronómica local e do plano de desenvolvimento estratégico de Macau como destino turístico internacional, os Serviços de Turismo do governo da RAEM formalizaram a candidatura para a integração de Macau na Rede de Cidades Criativas da UNESCO na categoria da gastronomia, na qual a culinária tradicional macaense teve especial expressão. Confirmada a adesão de Macau à rede de cidades UNESCO em 31 de outubro de 2017, logo pelos primeiros dias do ano seguinte, Alexis Tam – Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura do governo da RAEM, lançou oficialmente 2018 como o Ano da Gastronomia de Macau.

A imagem de Macau como destino turístico produzida oficialmente pelo Turismo revelou o foco na promoção do património cultural da UNESCO em Macau, tanto nas suas dimensões materiais como imateriais, como o último item listado - comida de Macau - que é comercializado e vendido como autêntico e único. Para além dos seus patrimónios tradicionais, Macau também pode fornecer amplas instalações modernas de uma cidade internacional, como entretenimento, compras, eventos artísticos e experiências gastronómicas. A proposta do site de turismo para o mundo é experimentar Macau através dos cinco sentidos: "veja, prove, toque, sinte e ouça". Concentra-se no turismo de lazer e as aspirações estão na conversão do lugar em um importante centro mundial de turismo e destino de lazer.

4. Turismo Cultural, Mega Eventos e Festivais

Através das práticas e políticas públicas de património em curso na RAEM, que oficializam o reconhecimento e a celebração dos costumes e tradições locais, estabelecem-se outras dinâmicas que se relacionam com a problemática mais geral do património e com os projetos de carácter político, económico e ideológico de construção de uma identidade para a RAEM, que a diferencie no âmbito da configuração mais ampla da República Popular da China em que se integra. Neste contexto, o património transforma-se numa construção abstrata que se torna realidade através dos discursos oficiais sobre a singularidade e valorização de uma identidade e um sentimento de pertença que são de uma importância extrema no estabelecimento de uma identidade única de Macau e de uma ponte entre este pequeno lugar e o resto do mundo, numa escala, cada vez mais global. Por fim, mas certamente não a última razão, o reconhecimento e salvaguarda de um património cultural em Macau pela UNESCO é a derradeira prova, na esfera internacional, de que Macau é muito mais do que jogo, vício e pecado.

O número de visitantes na RAEM, também no ano passado, foi de cerca de 33 milhões de pessoas, sendo que 64% são turistas da China continental. No decorrer do Fórum de Economia de Turismo Global 2018, foi divulgado o relatório anual das Cidades do Conselho Mundial de Viagens e Turismo que revelou a RAEM como a segunda cidade que mais cresceu em 2017, com um contributo para o PIB com origem no turismo na ordem dos 14,2%.

Os festivais temáticos no geral são uma importante ferramenta promocional para a cultura gastronómica local e, portanto, também uma parte vital do turismo culinário atraindo direta e indiretamente turistas nacionais e internacionais.

Outubro-dezembro 2018, festivais/grandes eventos decorridos e visitados (10)

- Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa
- Feira Internacional de Macau (MIF)
- Festival da Lusofonia
- Fórum de Economia de Turismo Global
- Encontro dos Jovens Macaenses
- Festival da Gastronomia
- Festa do património Mundial da Grande Baía
- Grande Prémio de Macau
- Festival da Luz
- Desfile Internacional de Macau (Parada da Transição)

Através de fóruns gastronómicos e festivais e competições gastronómicas, os stakeholders do turismo de Macau podem fabricar uma espécie de mega-festas que combinam produtos de herança cultural como a comida e receitas de alta qualidade, chefs premiados, estilos de vida sofisticados e cosmopolitas, trazendo novas oportunidades para o turismo. desenvolvimento da economia do turismo em novas áreas, como negócios, religioso, académico, lazer, entretenimento e assim por diante.

Além disso, a organização destas mega-festas in loco, são performances políticas espetaculares de demonstrações no espaço público de legitimação governativa do poder local, de reafirmação do sucesso do modelo nacionalista de ‘um país, dois sistemas’ e incute-se ainda o forte estímulo ao “orgulho local” e sentimento de pertença junto das populações, intimamente associado a estes projetos de classificação dos patrimónios de Macau, de modo a (re)construir uma identidade para Macau através da celebração do património local. A comida em Macau é hoje património de todos os macaenses, através do processo de politização, comodificação e promoção do turismo. Simboliza o património e a identidade de Macau, agora que Macau se reunificou com a China, e é também uma resistência e diferenciação simbólica de Macau da China continental ... e do resto do mundo.

5. Fórum Macau

Do ponto de vista comercial, se Macau foi entreposto e porta da China durante séculos, no presente a RAEM representa uma plataforma de serviços formalizada pelo Fórum Macau fundado em 2003 com o objetivo de assessorar a ampliação dos laços comerciais e de investimento entre a China e os países de língua portuguesa.

O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau) – “Fórum de Macau” – foi criado em Outubro de 2003, por iniciativa do Governo Central da China e em coordenação com 8 Países de Língua Portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste e São Tomé e Príncipe com a colaboração do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM).

O Fórum de Macau é um mecanismo multilateral de cooperação intergovernamental e tem como objetivo a consolidação do intercâmbio

económico e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, utilizando Macau como plataforma de ligação entre os Países Participantes.

Promove o desenvolvimento comum da China e dos Países de Língua Portuguesa nas áreas económica, comercial, financeira, de construção civil, turística, cultural, etc. Em 2018, o valor do comércio entre a China e os Países de Língua Portuguesa alcançou 147,3 mil milhões de dólares norte-americanos, um número 13 vezes superior aos 11 mil milhões registados em 2003, quando o Fórum Macau iniciou o seu funcionamento. Ainda em 2018, o investimento que a China fez nos Países de Língua Portuguesa totalizou 50 mil milhões de dólares norte-americanos, e, por seu lado, o investimento direto e não-financeiro dos Países de Língua Portuguesa na China alcançou os mil milhões de dólares. A par disso, o Fundo da Cooperação para o Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa proporciona mil milhões de dólares norte-americanos para projetos nas áreas da agricultura, indústria de transformação, sector da energia, etc., tanto em Moçambique, como em Angola, Brasil e outros, oferecendo serviços financeiros igualmente para a construção de “Uma Faixa, Uma Rota”. Neste contexto, a RAEM está a aproveitar as suas vantagens no desempenho da sua função de Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Características e atividades

- Fundo próprio da Cooperação para o Desenvolvimento de mil milhões de dólares americanos
- Promove o comércio e investimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa, bem como, a cooperação empresarial.
- Centro de Formação do Fórum de Macau, criado em 2011, com o apoio do Governo da RAEM. Até ao final de 2017, com a colaboração do Ministério do Comércio da China, de instituições de ensino superior e de

diversas associações de Macau, foram realizados no total 36 colóquios, para aprendizagem e intercâmbio com Macau.

Na área de gestão do turismo, convenções e exposições, promovido pelo Fórum Macau: Macau é um exemplo de sucesso para os Países de Língua Portuguesa apostados na diversificação económica e que procuram o *el dorado* na indústria turística e anseiam por investidores locais e da China.

- Intercâmbio Cultural entre a China e os Países de Língua Portuguesa
Promoção do intercâmbio e cooperação cultural entre a China e os Países de Língua Portuguesa e no desenvolvimento da diversificação das suas indústrias.
A “Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa”, o “Festival da Lusofonia”, o “Desfile por Macau, Cidade Latina”, Feira Internacional de Macau, entre outras atividades

Exemplo:

David Chow esteve em Cabo Verde, onde tem em construção o Complexo Turístico que inclui um casino do Ilhéu de Santa Maria, o maior projeto de turismo atualmente naquele país da África Ocidental.

Um novo resort de luxo deverá nascer em Setúbal, num investimento que poderá atingir os 250 milhões de euros e que visa a transformação do Clube Naval Setubalense.

6. Grande Baía

O objetivo é construir uma metrópole mundial a partir de Hong Kong, Macau e 9 cidades da província de Guangdong (Dongguan, Foshan, Cantão, Huizhou,

Jiangmen, Shenzhen, Zhaoqing, Zhongshan e Zhuhai), numa região com cerca de 70 milhões de habitantes e com um Produto Interno Bruto (PIB) que ronda os 1,3 biliões de dólares americanos.

A Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, cuja construção teve início em 2009 e liga as três cidades num total de 55 quilómetros, foi inaugurada pelo Presidente Xi Jinping a 23 de Outubro de 2018, e aberta ao público no dia seguinte, constituindo um importante elemento de conectividade para o desenvolvimento pretendido na região.

Macau na Grande Baía

A China apresentou dia 18 fevereiro as Linhas Gerais do Planeamento da Grande Baía Guangdong – Hong Kong – Macau. Macau como cidade recetora de turistas e de formação de excelência de recursos humanos na área de hotelaria e restauração (IFT). Mais uma vez, o turismo e lazer de nível mundial como impulsionador da cooperação e diálogo na coexistência das diversas culturas existentes em Macau e fortalecendo-se o papel de Macau como plataforma sino-lusófona tem sido enquadrado no plano de desenvolvimento da Grande Baía. O projeto da Grande Baía é um desafio importante não só para Macau mas também para os países de língua portuguesa, pensando no seu envolvimento com a maior iniciativa chinesa Uma faixa, Uma rota.

Para além de um centro mundial de turismo, o governo da RAEM detalhou que este plano visa a criação de um centro internacional de tecnologia e inovação, o aceleração das ligações entre infraestruturas, o impulso à construção de uma 'civilização ecológica' e a criação de bairros que ofereçam boa qualidade de vida, por exemplo.

Macau e Zhuhai vão construir um centro internacional de ciência e inovação tecnológica. Este centro vai ficar na ilha da montanha e faz parte do plano da Grande Baía.

7. Uma Faixa, Uma Rota

A iniciativa chinesa "Uma Faixa, Uma Rota", lançada em 2013, inclui uma malha ferroviária e autoestradas a ligar a região oeste do país à Europa e ao oceano Índico, cruzando a Rússia e a Ásia Central, e uma rede de portos em África e no Mediterrâneo, que reforçarão as ligações marítimas das prósperas cidades do litoral chinês.

“Faixa” alude às rotas terrestres ou à “Faixa Económica da Rota da Seda”; enquanto “Rota” reporta-se às rotas marítimas, ou à “Rota da Seda Marítima do Século XXI”. O projeto proposto pela China para o desenvolvimento comum do mundo está a ter cada vez mais adesões. O sucesso do segundo encontro de líderes mundiais para discutir o desenvolvimento da Iniciativa na capital da China, assim o demonstrou.

- Construção de aeroportos, centrais elétricas e zonas de comércio livre, visando dinamizar o comércio e indústria em regiões pouco integradas na economia global;
- Faixas e Rotas físicas e digitais (internet plus 5G) e vantagens competitivas win-win entre a China, a Eurásia e a Europa;
- Esta é já uma realidade sustentada internamente através maior consumo interno, maior urbanização, maior rendimento médio das famílias, melhoria da indústria chinesa (indústria 4.0) --- exemplo da Grande Baía;
- Processo rápido de globalização; modelo de modernização industrial (capital, gestão, tecnologia); cadeias de valor global viradas para a exportação.

O seu foco na conectividade de logística, tecnologia da informação, ligações interpessoais e finanças tem sido oferecido como um amplo marco pelo qual países na região e em outros lugares se podem engajar em uma “grande

aprendizagem” similar ao que a China começou no final da década de 1970, sendo apenas e simplesmente uma interpretação da Iniciativa.

Economia global e sustentável?

Tornar-se parte da Iniciativa está em conformidade com os interesses de outros países participantes e é uma forma tangível de se envolver com a China, a segunda maior economia do mundo e ainda que alguns países não o façam, são uma minoria.

É de destacar que 126 países e 29 organizações internacionais assinaram acordos com a China no âmbito da Iniciativa. Uma Faixa, Uma Rota, para além de promover o desenvolvimento dos países participantes, também contribuiu para a recuperação da economia mundial no após a crise financeira global e está de acordo com os 17 “Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável” da ONU, que constam da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

A Iniciativa é um plano raro de longo prazo que criou uma nova dimensão para o desenvolvimento da economia mundial. A globalização é a chave para o desenvolvimento global e, para alcançar a globalização, é indispensável a construção de infraestrutura a vários níveis. A Iniciativa implica a criação de um novo modelo de cooperação internacional pelo fortalecimento das estruturas existentes, bem como pela procura e implementação de novos mecanismos, com o objetivo de estimular o desenvolvimento económico dos países envolvidos.

China – Macau

Chui Sai On indicou que Macau pretende também promover "o desenvolvimento e a cooperação em áreas como a economia, a ciência, tecnologia e inovação", acrescentou.

Em Dezembro de 2018, o Governo da RAEM assinou o protocolo de Preparação para a Participação Plena de Macau na Construção de “Uma Faixa, Uma Rota”, com a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma.

Macau – Portugal

Foi destacada a importância da relação entre Macau e os países lusófonos no impulso da iniciativa milionária de infraestruturas lançada pelo Presidente chinês, Xi Jinping.

O chefe do Executivo de Macau afirmou hoje ter "plena confiança" de que Portugal se vai tornar "no eixo europeu" da iniciativa chinesa "Uma Faixa, Uma Rota".

Como argumentos para o investimento em Portugal, o Presidente da República de Portugal apontou a pertença à União Europeia, bem como à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), considerando que isso “permite projetos trilaterais, envolvendo a China, Portugal e Estados destas comunidades”. Marcelo destacou ainda as relações lusas com países africanos não falantes de português, com o Brasil e com outras economias latino-americanas e o conhecimento mútuo de “há muitos séculos” entre chineses e portugueses, sem “nenhuma guerra”.

Em Portugal

O interesse da China não se limita ao terminal de contentores em Sines. O porto alentejano, pela sua localização geográfica e por ter condições naturais que permitem a atracagem dos grandes navios – que continuam a crescer em dimensão de ano para ano – apresenta outras vantagens e valias, também no plano energético, logístico, industrial, tecnológico e em outros ramos de atividade.

8. Um Centro, uma Plataforma, uma Base

Um centro

Legitimação do governo da RAEM tendo por base êxito do princípio nacionalista “um país, dois sistemas”, por um lado pelo desenvolvimento de Macau e sua transformação num próspero centro mundial de turismo e lazer, ao mesmo tempo que ajuda a aliviar a dependência excessiva na indústria do jogo – a mina de ouro da economia do território – e, sobretudo, pelo reconhecimento e salvaguarda mundial por parte da UNESCO de um património cultural que faz prova de que Macau é muito mais do que jogo, vício e pecado. Por outro lado, na construção de uma identidade para a recém-constituída Região Especial de Macau assente na diferenciação do território no âmbito da configuração mais ampla da China em que se integra. Macau é China, mas é diferente da China.

Uma Plataforma

Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, através do Fórum Macau com secretariado permanente em Macau e região difusora do ensino da língua portuguesa na China, assim como, no apoio à ciência e investigação e formação de recursos humanos existindo vários protocolos assinados entre várias instituições de ensino superior. Por exemplo, na área da formação em turismo e hospitalidade, o IFT vai abrir um polo na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, permitindo um maior intercâmbio de alunos.

Uma Base

A China designou uma nova função a Macau que é a criação de uma base de intercâmbio e cooperação que, tendo a cultura chinesa como predominante,

promove a coexistência de diversas culturas Macau representa através da sua história secular presença e vivência harmoniosa de várias culturas diferentes. A RAEM ganha novas funções e posição específicas na nova era de reforma e abertura ao exterior e de desenvolvimento económico da China.

Numa perspetiva alargada, encontraremos aqueles planos condizentes com a concretização da recentemente anunciada política chinesa “uma faixa, uma rota”, de expansão económica mundial e de consagração da República Popular da China nos mercados dos países lusófonos, dos países europeus e até América latina.

A RAEM aproveitará ainda mais as suas vantagens, no âmbito de contactos culturais com o exterior e de longa ligação histórica com Portugal, para promover os intercâmbios e cooperação não só com Portugal mas também com os restantes Países de Língua Portuguesa nas áreas económica, comercial e cultural. A par disso, terá um papel mais ativo e funções mais específicas no desenvolvimento de uma parceria estratégica integrada na iniciativa Uma Faixa, Uma Rota entre a China e Portugal.